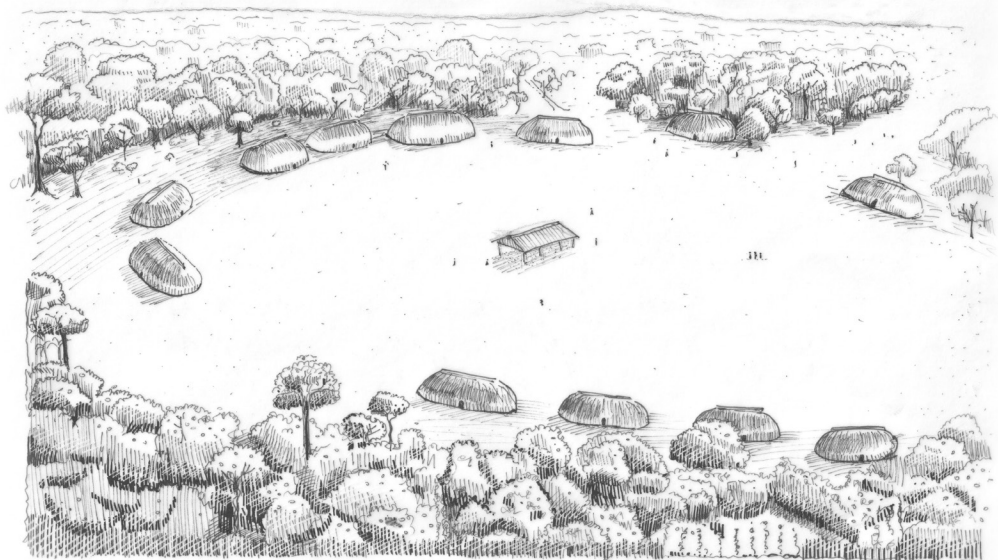


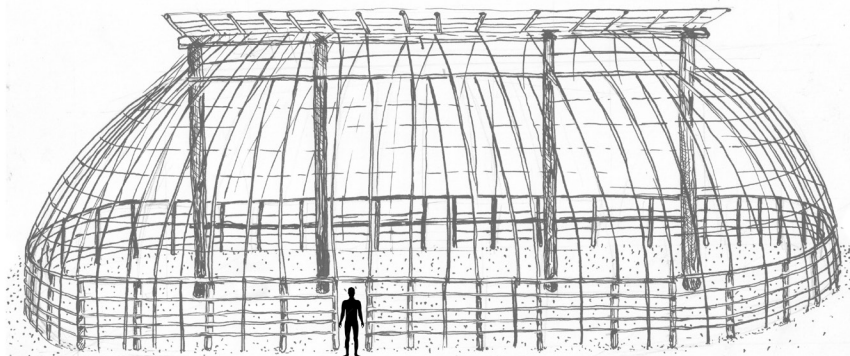
O Louco

Uma adaptação visual do
Conto de Khalil Gibran.

Marcos Costa de Freitas
Goiânia - GO 2024



Um dia, muito tempo antes de muitos deuses terem nascido, despertei de um sono profundo...



... e notei que todas as minhas máscaras tinham sido roubadas - as sete máscaras que eu havia confeccionado e usado em sete vidas -



... e corri sem máscara pelas ruas
cheias de gente, gritando:
"Ladrões, ladrões, malditos
ladrões!"



Homens e mulheres riram de mim e
alguns correram para casa, com medo
de mim.



E, quando cheguei à praça do mercado, um garoto trepado no telhado de uma casa gritou: "É um louco!" Olhei para cima, para vê-lo.

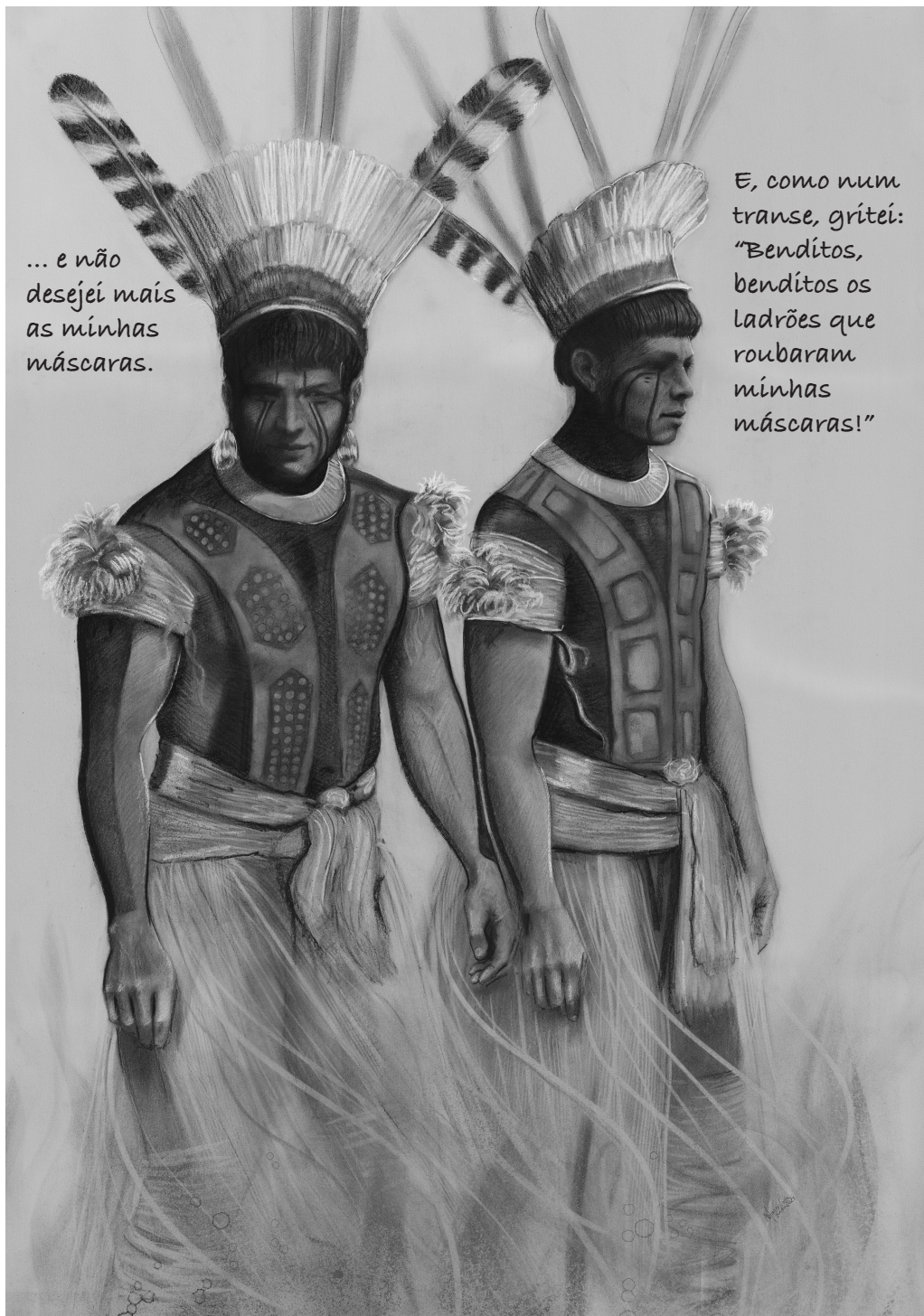


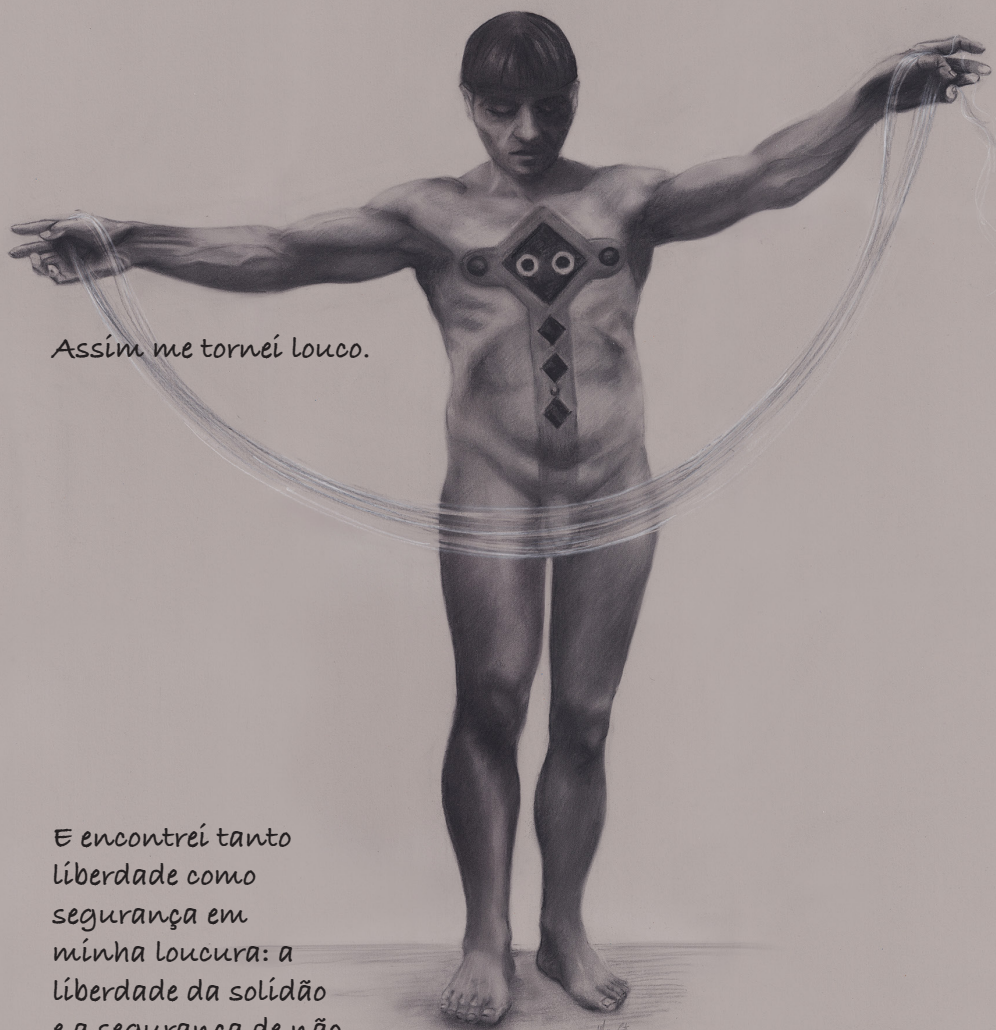
*Pela primeira vez, o
sol beijava minha face
nua, e minha alma
inflamou-se de amor
pelo sol...*



... e não
desejei mais
as minhas
máscaras.

E, como num
transe, gritei:
"Benditos,
benditos os
ladrões que
roubaram
minhas
máscaras!"





Assim me tornei louco.

*E encontrei tanto
liberdade como
segurança em
minha loucura: a
liberdade da solidão
e a segurança de não
ser compreendido,
pois aquele que nos
compreende escraviza
alguma coisa em nós.*

Khalil Gibran (1883 -1931) foi um escritor, poeta e artista libanês. Ele nasceu em uma aldeia do Monte Líbano governada por otomanos, em 1895 imigrou com sua mãe e irmãos para os Estados Unidos. Gibran estudou arte e literatura, desenvolvendo um estilo de escrita e desenhos que combinam misticismo e espiritualidade. O livro "O Louco" (1918) é uma coleção de parábolas e poemas que explora temas como identidade, liberdade e sabedoria.

